

N.º 37 — LISBOA, 24 DE SETEMBRO

1.º ANO 1933

# PARODIA

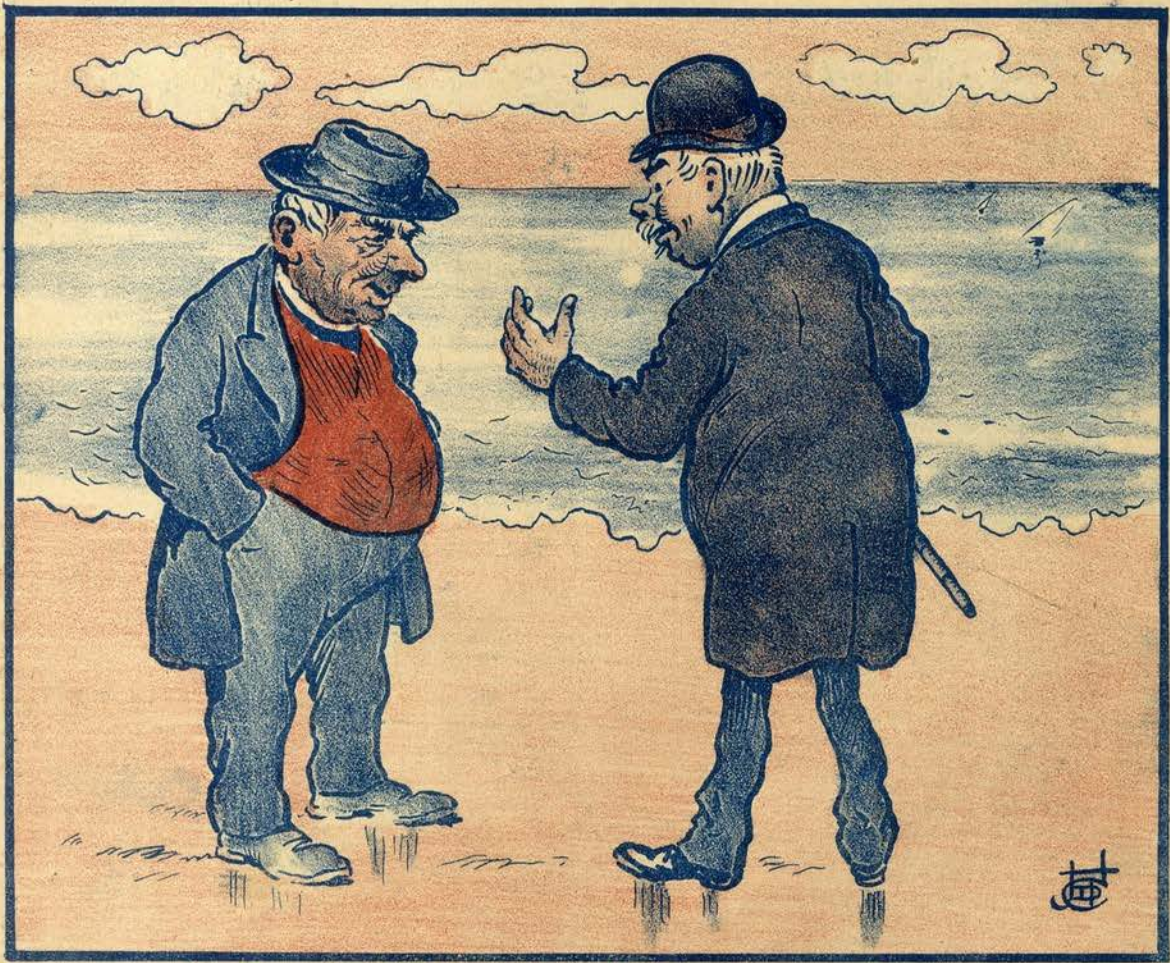
## A COMEDIA PORTUGUEZA

**Publica-se ás quintas-feiras**  
 Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
 Um mez depois d' publicado 40 reis

**Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º**  
**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
 Lisboa e provincias, anno 52 num. 12000 rs. || Brazil, anno 52 numeros. .... 25500 rs.  
 Semestre, 26 numeros. .... 5500 rs. || Africa e India Portuguesa, a no 12000 rs.  
 Cobrança pelo correio. .... 3100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros. . 12500 rs.  
**NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho**

**EDITOR — CANDIDO CHAVES**  
**COMPOSIÇÃO**  
**Minerva Peninsular**  
 82, Rua do Norte 82  
**IMPRESSÃO**  
**Lithographia Artistica**  
 Rya 10 Almada, 32 e 32a

**DIZEM QUE O MUNDO VAE ACABAR...**



— Eu cá, em se acabando o mundo, raspo-me para Alemquer.

## Estatística

Esta semana quem tinha direito a inscrever-se na nossa secção — *Ou tra na ferradura*, — era o sr. Motta Prêgo, autor de um artigo publicado nas *Novidades* sob o titulo *Questões agrícolas*, no qual por acaso se trata de questões militares.

Que imagina o leitor paciente e não menos paciente cidadão que veio revelar, ou antes que não veio revelar — porque de tal assumpto não vimos que alguém se occupasse — o sr. Motta Prêgo?

O sr. Motta Prêgo veio, n'uma palavra, informar-nos de que Portugal é uma potencia militar de primeira ordem, não egualada pela França, que lhe ficaria tres furos abaixo.

O leitor certamente sorri e imagina tratar-se de um gracejo. Os jornaes humoristicos constituem-se no dever de ter espirito, e o leitor — estamos d'aqui a vê-lo, — está já preparado pelo menos para um bom dito.

Portugal, potencia militar de primeira ordem, — dirá o leitor consigo — não pôde deixar de ser uma graça, porque o leitor, que é ao mesmo tempo cidadão, é ao mesmo tempo patriota, — mas o seu patriotismo não o illude até ao ponto de tornar verosimil semelhante hypothese.

Que supõe, portanto, o leitor? Que dentro de uma tal asseveração está pelo menos um rato.

Os jornaes, cuja funcção é ter espirito, são como os prestidigitadores: tem sempre alguma coisa na manga do casaco.

Pois bem! Nós garantimos, arre-gaçando as mangas até ao cotovello, que não temos absolutamente nada no casaco.

O que ha está á vista: é um artigo do sr. Motta Prêgo, em typo 8, publicado nas *Novidades* de quarta-feira, 16, e intitulado assim: *Questões agrícolas*.

Para não intrigar demasiadamente o leitor, dissémos já que este artigo intitulado *Questões agrícolas*, se refere especialmente a questões militares. Fóra este detalhe, o artigo é, como todos os das *Novidades*, excellente, e só tem a particularidade de ser assignado pelo sr. Motta Prêgo, o que nada offerece de suspeito, visto o sr. Motta Prêgo ser um collaborador assiduo d'aquelle jornal e não ser, além d'isso, nem frequentador do centro francista, nem amigo politico do sr. Jacintho Candido, nem assignante da *Nação*, nem meramente alumno do *Instituto 19 de Setembro*.

Nada mais ha, nem patente nem occultamente no artigo em questão.

O leitor começa a impacientar-se. Sorri incredulo. Está ligeiramente vexado. Não ha nada mais grotesco do que o semblante humano, quando elle exprime a duvida. O proprio Hamlet precisa ser emphatico para não ser ridiculo.

O leitor evidentemente sabe que Portugal não é uma potencia de primeira ordem e recusa-se a acreditar que o sr. Motta Prêgo tenha feito semelhante asseveração, mas por outro lado não quer affirmar peremptoriamente a sua duvida voltando-nos as costas, porque toda a duvida é feita de curiosidade e o leitor está curioso.

Por isso fica e tem a paciencia de nos escutar.

Em attenção á sua condescendencia, vamos completar a revelação do sr. Motta Prêgo.

Aqui está.

A paz armada — diz em resumo aquelle publicista — effectua-se em toda a Europa em prejuizo da agricultura, exceptuando nos paizes que, pela sua organização, situação politica, pequena superficie territorial, etc., não influem no equilibrio europeu.

Na Suissa, na Belgica, na Dinamarca, por exemplo, as despezas com o exercito não opprimem a agricultura.

Na Suissa, diz o sr. Motta Prêgo, essa despeza pôde considerar-se quasi nulla, na Belgica, minima, na Dinamarca, insignificante.

Exemplo, porém, de um Estado opprimindo a agricultura para manter o exercito: — a França.

A França tem uma vasta organização militar e um exercito enorme. Se gasta 1 com a agricultura, gasta 22,6 com o exercito.

Mas aqui chegamos nós á revelação do sr. Motta Prêgo.

Exemplo de outra nação opprimindo a agricultura para manter o exercito: — Portugal!

Se a França gasta 1 com a agricultura e 22,6 com o exercito, Portugal gasta 1 com a agricultura e (vozes — ouçam! ouçam!) 25 com o exercito.

Feita esta revelação, o sr. Motta Prêgo conclue que á vista d'estes numeros, Portugal, em vez de ser um paiz agricola, é uma potencia militar superior á França.

Pôde o leitor verificar — *Novidades*, 16 de setembro.

Não ha nada mais bello do que a estatística!

JOÃO RIMANSO.



## Pantana!

A disciplina militar prestante  
Não se aprende, senhor, na phantasia!  
CAMÕES.

Os netos dos varões assignalados  
Que passaram além da Taprobana,  
Na falta de inimigos declarados,  
Heroicos, brigar foram co'o Pantana:  
Innumeros balazos arrojados  
Estrugiram no ar com furia insana...  
E escapou só d'este combate bello  
Uma velha embruhada n'um chinello.



Cheguei a recordar mais d'um combate  
N'aquella antiga Praça decantada,  
Onde o famoso D. José Serrate  
Deixava a população embasbacada:  
O deus, que a muitos mais a prôa abate,  
Pensou que os raios não vâliam nada...  
E Marte viu navios á bolina  
I.á do Alto de Santa Catharina.



Eu não gosto lá muito das batalhas  
Porque sou inimigo da matança,  
Venha ella p'ra desdoiro das navalhas,  
Ou para muito honrar a militança:  
Comtudo, peço duzias de medalhas,  
Alento á patriótica chibança...  
E que prova as antigas gabarolas  
De não sermos paiz de Maneis Bolas!



Assim como o francez tem *Marselheza*  
Da qual (e com razão) muito se ufana,  
Assim como por cá rimbrou á teza  
A *Maria da Fonte* luzitana;  
Surja um maestro d'alta madureza  
Para o Hymno da Guerra do Pantana...  
E a letra eu a farei (vá dito á parte)  
Se a tanto me ajudar engenho e arte.

BONIFACIO

## OUTRA NA FERRADURA

Echos das festas de Vianna :

«Sua Magestade estava encantado e entusiasmado, dizendo ao governador civil por mais d'uma vez que nunca, nem em Portugal nem no estrangeiro, tinha visto um espectáculo assim. Felicitou muito o governador civil pelo brilho de tal festa. Sua Alteza, o ministro da guerra e a comitiva estavam também entusiasmados, não se ouvindo senão phrases de admiração. Nunca aqui houve nada de semelhante».

O sr. Queiroz Velloso deve estar realmente satisfeito, porque levantou Vianna á cathedra de uma cidade das *Mil e uma noites*.

Não é um governador civil: — é Aladino.



Por isso, muito acertadamente andou el-rei distinguindo-o com um applauso especial, segundo consta do telegramma seguinte :

«Hontem á noite, entre os vivos dados pelo povo houve um ao sr. governador civil. Nessa occasião, o senhor D. Carlos exclamou, voltando-se para o sr. conselheiro Queiroz Velloso. «São para ti; merecel-os bem».

Em virtude d'estes successos consideraveis, consta que o sr. Queiroz Velloso vae ser addido ao sr. Costa Pinto.



Tourada na Moita :

«Jorge Cadete e Chispa, da Moita, com as capas, auxiliaram muito os bandarilheiros e forçados, rapazes valentes e rijos como as armas, que fizeram algumas pegas.

As vacas eram bravas a valer e estavam muito bem tratadas. O sr. Nuncio foi muito felicitado».



Certamente por causa da eleição do novo papa.

Emfim, a Moita despica-se.



O romance-folhetim.  
Enviem nos pelo correio este excerpto selecto de um folhetim em via de publicação n'uma das folhas da cidade:

«—Uma vez de posse das chaves, Claudia, no meio da noite, deslisou como uma serpente até ao cofre-forte...»



No genero serpenre, conhecemos melhor e authenticos.

E' o seguinte:

«A condessa adiantou-se. A sua mão estava fria como a de uma serpente».



Entrevistado o caminheiro romaiço Bazilio Georgesco e perguntado sobre se tivera máus encontros nas jornadas, respondeu :

«—Tive. Na Polonia assaltaram-me uns bandidos, mas estes eram elegantes e amáveis. Quando lhes declinei o meu nome e as minhas qualidades e mostrei os meus documentos, forneceram-me fato, comida, dinheiro, e um salvo conducto para os outros bandidos do paiz».

Segundo todas as apparencias, não eram pois bandidos.

Era o governo.



O tremor de terra.  
D'um jornal:

«Na nossa redacção também não fomos esquecidos pelo tremor de terra».

E' que os tremores de terra nunca deixam de visitar as redacções.

Os tremores de terra e os tenores de S. Carlos—ambos ruinosos.



Outro jornal :

«Nos andares superiores da Avenida não foi inferior o susto».

Nos andares superiores—foi superior.



Finalmente, nos ministerios sentiuse bastante.

Nos ministerios é possivel.  
No ministerio—não.



Vae apparecer um novo jornal intitulado *O grande Elias*.

Deve ser — como de razão — recebido optimamente.



Pormenores da festa no Colyseu para os famintos de Cabo Verde:

«Aos lados das portas de entrada serão postos dois canhões de bronze, de era remota, montados em carretas de ferro, comidas pelo tempo».

Devem ser bem interessantes estas carretas de ferro que, mesmo depois de terem sido comidas pelo tempo, ainda se prestam a collaborar em festas de caridade.

Depois que absurdo! N'um beneficio de esfomeados, apparecem carretas de ferro,—já comidas!

E' pelo menos, antecipar os acontecimentos.



A segunda parte do espectáculo é obrigada—informa um jornal—a fortes descargas de espingardas, as quaes serão dadas por uma força de 36 praças de infantaria 5, «sob o commando de um alferes».

Depois, ajunta o periodico em questão.

«Durante as descargas, as bandas serão regidas pelo mestre de infantaria 5, sr. Mercês».

Emfim, não é um espectáculo.  
E' a batalha de Wagram.



Realizou-se na associação de classe dos caixeiros portuguezes a primeira conferencia da Liga de Propaganda contra o tabaco e o alcoolismo.

O conferente sr. Bentes Castel-Branco, informam os jornaes, deduziu «claramente as vantagens que resultam da completa abstenção do uso do tabaco e do alcool, bem como do jogo, temperos, chá, café, theatros, romances, excesso de trabalho, especialidades, luxo e sedentarismo».

Jogo, temperos, chá, café, theatros, romances...

Não é uma liga de propaganda. E' um pé de meia.

# DEPOIS DAS MANOBRAS



O VENCEDOR

O VENCIDO

## EXPEDIENTE

Os nossos amigos Raphael Bordallo Pinheiro e Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro encontram-se actualmente em Entre-os-Rios, em tratamento de velhas e recentes enfermidades que os impediram de colaborar n'este e no anterior numero da PARODIA.

No seu regresso das beneficas aguas, essa collaboração, sobre todas estimada, recommençará a partir do proximo numero.

### Os novos submarinos

Um novo mal está minando a sociedade portugueza — os gatuños hespanhoes, e quando dizemos *minando* queremos referir-nos ao facto de que elles acabam de trocar a luz do dia pelas trevas dos subterraneos de Lisboa.

Feito o balanço dos ultimos roubos attribuidos a Castella e ultimamente assignalados em terras portuguezas, é curioso observar que os subditos de Sua Magestade Catholica, que nos tem honrado com as suas depredações, raramente atacam de frente a propriedade.

O roubo da rua do Arsenal foi apprehendido por cima.

Nas mesmas condições esteve para effectuar-se o roubo ao joalheiro do Rocio, sr. Lory.

Finalmente, eis que a policia tem conhecimento de que uma nova quadrilha se propoz assaltar o joalheiros, cambistas e outros negociantes de valores, não já por cima, mas por baixo.

As portas permanecem intactas. Podem os senhores joalheiros e os senhores cambistas couraçar-se á vontade.

O astuto castelhano desdenha as portas, de que só são susceptiveis de utilizar-se, na sua immensa candura, os patrões e, quando muito, os freguezes.

Se quer entrar, o astuto castelhano tendo entrado pelo tecto, entra agora pelo soalho, e é assim um verdadeiro instrumento de guerra... á propriedade.

Não é um ratoneiro: — é um submarino.

Com effeito, a tactica dos submarinos não é diferente.

A porta, como a couraça, é uma coisa inutil, desde que o inimigo circula sob os nossos pés.

Que fazer?

Sentindo-se pouco seguros em terra, consta que os nossos principaes joalheiros vão estabelecer-se no mar.

Assim, os srs. Leitão deixarão brevemente o Chiado e mudarão para a... *Deusa dos Mares*.

### Carne e osso

Affirma-se que o Sr. Conde de Avila, vendo proximas as eleições municipaes, e farto já dos dissabores da administração camararia, fez saber ao Presidente do Conselho que não desejava continuar á frente da vereação.

— «Não, meu amigo, não! respondeu-lhe, ao que tambem se affirma, o Sr. Hintze Ribeiro. E accrescentou: — Agora, ha de você ter paciencia. Quem comeu a *carne*, tem de roer o osso!»

D'aqui o dizer-se já que toda a commissão administrativa do Municipio será reeleita.

### A boa graça

Na Exposição agricola do Porto, deu muito nas vistas a installação de cannas de milho, medindo quatro metros de altura, com grandes espigas, pertencente ao Dr. Eduardo Abreu, e com este distico:

«*Milho da rotação, ou milho rotativo.* — Assim denominei esta variedade ou variação de milho (da especie Zeamais, oriunda da India), por ter duas ordens de raizes subterraneas, comendo ambas na mesma terra e no melhor accordo, mas umas mais do que as outras, para o que se revezam n'este poder de nutrição, com toda a regularidade, conforme o rumo dos ventos, o aspecto do sol, etc. E é assim que vão medrando as formidaveis espigas, engrossando e crescendo as cannas, que chegam a attingir a altura de seis metros, incluindo o pennacho. — Expositor: E. Abreu, medico e pequeno proprietario agricola na villa de Amares (Minho).»

Em vista do que, os redactores da *Parodia* resolveram, por aclamação, conferir o diploma de seu Redactor Principal honorario ao Dr. Eduardo Abreu.

O que sempre tem mais alguma significação do que ser socio correspondente da Academia.

### Ao Poço!

Contra o Reverendo Nunes Duarte, parcho do Beato, continua acesa a furia dos seus parochianos, que á viva força quer em correr com elle da parochia para fóra. Já foram queixar-se ao Patriarcha, todos os dias se queixam nos jornaes, e querem queixar-se agora ao Ministro da Justiça.

Mas porque não péga essa gente no padre e não atira com elle ao Poço... do Bispo, que é mesmo pegado com o Beato?!

### Depois da campanha

Segundo referem os jornaes do Porto, as manobras de Vianna do Castello demonstraram que não são os soldados que levam as botas, mas as botas que levam os soldados.

Diriamos á primeira vista que semelhante situação seria extremamente commoda para os soldados.

Com effeito, é a marcha um dos accidentes que tornam mais penosa a vida militar e encontrar um typo de botas bastante intelligente — sem allusão ao intelligente Botas — que fizesse marchar os soldados, seria modificar não diremos de cima a baixo, mas pelo menos de baixo para cima o problema da guerra.

Infelizmente não é assim e o soldado portuguez, embora levado pelas suas botas, nem por isso deixa de as levar.

É o caso que as botas em questão, contra as quaes a imprensa do Porto se pronuncia abertamente, não são susceptiveis de conter um soldado, mas dois ou mais, o que representa para cada unidade-soldado um encargo superior ao seu equipamento.

Em resultado d'esta verdadeira sobrecarga, o soldado fraqueja.

Viu-se em Vianna. Um regimento inteiro coxeava. Ao recolherem aos seus quartéis — depõe um órgão portuense — os corpos iam estropiados.

Convém esclarecer que verdadeiramente os corpos não se tinham profundamente ressentido, mas tão sómente, d'esta, uma minima parte — os pés.

Os unicos pés que não deram baixa aos hospitaes foram os pés... d'alferes.

### Administração e orenças

Tendo obtido uma audiencia do Papa Pio X, o Padre Pinto Abreu pediu-lhe uma benção particular para o *Correio Nacional*, de que é amigo e constante leitor. Gentilmente, Sua Santidade houve por bem conceder a benção sollicitada, estendendo-a a toda a imprensa catholico-nacionalista. Prostrada aos pés do Santo Padre, a redacção do *Correio Nacional* agradece a insigne mercê concedida pelo Vigario de Christo na terra, e aproveita a occasião para renovar os seus votos de inquebrantavel fidelidade á Egreja e ao seu Chefe Supremo, pastor dos pastores e successor do Apostolo.

— «Ora, ora! diz o Dr. Mendes Lages, que é o administrador do jornal — benções já nós cá temos muitas... O que a gente quer agora é assignaturas!»

**A direcção dos balões**

A chronica das modas prophetisa o reaparecimento do balão. Não o balão de 1860, mas um novo balão menos largo, menos incommodo, mais adaptavel ao corpo feminino. A saia terá simplesmente barbas de baleia de meio para baixo e a roda sustentada por um fio de ferro circular.

Se Santos Dumont não se apressa a pôr em pratica o seu famoso invento, é muito possivel que venha ainda a ser nossa a descoberta da direcção dos balões. O caso está em que a moda pegue. Se péga, não ha nada mais simples: avista-se um balão, mostra-se-lhe uma nota de 5000 réis, e ahi vae logo o balão para onde a gente quizer!

**Politica á Ibsen**

Transcrevemos d'um artigo de fundo:

«A atmospha politica é a da vespera dos grandes acontecimentos. Cada qual tem um ar mysterioso, os espiritos andam á espera de factos desde longo tempo preadivinados. As sombras lethâes da morte enegrecem todo o quadro. As sybillas de Cumes, que têm o dom de lêr no futuro, prezidem já essa ronda de espectros dançando em volta do athaúde, e ha conspirações por toda a parte, do norte ao centro, da região montanhosa aos plainos onde cresce a vinha, conspirações onde se ultima, entre chefes e soldados, a partilha dos despojos...»

*Pouco a pouco, a scena escurece, até ficar completamente em trevas. Ouve-se o bater de grossas gottas de chuva nas vidraças. Subito, um relampago. Ao longe ainda, mas aproximando-se, um cão uiva: Uh! Uh!*

E' o Fuschini.

**O Tesouro... da Infancia**

O governo tinha promettido, para o ultimo anno economico, um deficit de 1:000 contos. Aparecem agora as contas do Tesouro referidas só até 30 de Abril, e o deficit é já de 3:387 contos—numeros redondos.

Redondos, não. Bicudos.

**Incultamento ao crime**

Desde Janeiro até Agosto do corrente anno, a estatistica dos jornaes conta em Portugal 300 suicidios: uns por miseria, outros por amor, outros por doenca, outros por vergonha.

Antonio Cabreira nem sequer pensa nisso.

E' pois necessario assassina-lo!

**GAZETILHA**

Lá na minha rica aldeia  
Onde o calor derreteria...  
Tive uma tal diarrhea  
Por eu comer melancia  
Depois d'uma grande ceia.

Canhoto, cruze e figas  
Ao calor que já me aterra  
Para que não me persigas...  
Pois apenas vim da terra  
Ver não quero as raparigas.

P'ra mim é uma travanca  
O calor que me defaz...  
E por isso eu ando em panca  
P'ra fazer voltar p'ra traz  
O sol com uma alavanca

Sinto em molho o cacó já,  
Passo a tomar capilé  
A' noite em logar de chá;  
Ponho de parte o café  
P'ró calor não entrar cá...

Faz-me isto pois matutar:  
—Porque é que o Senhor da Serra  
Não quiz o milagre obrar  
De mandar regar a terra  
Com essa agua do mar?!...

Tinha mais saida o vinho,  
Era mais appetitoso  
Que em dia de S. Martinho  
Esse nectar precioso  
Que derruba o Zé Povinho.

D'esse vinho especial  
N'Avenida encontrareis  
Na bella «Int'rnacional»  
Onde ha doces e pasteis  
E manteiga sem rival!!!

Por aqui a Musa fique  
Vae por isso terminar...  
Quem de Carvalho é Henrique  
Que já 'stá a destillar...  
Como sendo um alambique!

PYRILAMPO.

**Um drama á Bica**

No populoso bairro da Bica deu-se ha dias um drama, que bem podia ser posto em scena no Theatro Bijou Infantil.

Um garoto de quatorze annos, chamado Caetano, apaixonou-se por uma rapariguita que só tem mais dois annos do que elle, e se chama Beatriz. Lá lhe fez seus madrigaes conforme poude, e o caso foi tomando taes e tão rapidas proporções, que a mãe da pequenota teve de intervir.

Houve barulho, veiu a policia, e o garoto, vendo tudo aquillo muito mal parado, enfiou por uma trapeira, desapareceu pelos telhados, e ninguem mais tornou a pôr-lhe a vista em cima.

A rapariguita, entretanto, desfazia-se em lagrimas.

E, então uma visinha de venta arrebitada, para a consolar, ponderava:  
—Deixa lá, pequena, deixa lá...

Ha mais Caetanos na terra!

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

*Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta e de Salamanca á fronteira portugueza*

Feira annual e grandes touradas em Salamanca nos dias 11, 12, 13 e 14 de Setembro de 1903.

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos pelos comboios ordinarios, para ida, de 7 a 23 de setembro, e volta, de 8 a 25 de setembro, aos preços de: de Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados a Salamanca e volta, 1.ª classe, 9000; 2.ª 5000, estendo incluído o imposto do sello para o governo portuguez.

Mais esclarecimentos, vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 3 de setembro de 1903

Pelo Director Geral da Companhia

O engenheiro sub-director

Augusto Luciano S. de Carvalho.

**A PARÓDIA**

Capas para encadernação do 1.º, 2.º e 3.º volumes

Preço de cada 700 reis

Vendem-se na Rua do Gremio Luizitano, 66, 1.º.

**ENCADERNAÇÃO**

Simple e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para corâes e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições

PAULINO FERREIRA

126, Rua Nova da Trindade, 132

Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa

de fabrico e

concertos

**FLORINDO**

JOIAS

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

**Por 600 réis**

SER PHOTOGRAPHO!

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qualquer tirar retratos por 600 réis provincia 650 réis. Pedir catalogos illustrados. Capas para a encadernação d'A Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno 700 réis, empaste 200 réis.

ALVES & FERREIRA

220, Rua Augusta, 222

# ECCOS DA SOCIEDADE



Retirou da vida publica, onde se encontrava, a ares, o sr. José Dias Ferreira.



Demora-se ainda na sua quinta do Ostracismo e sr. conselheiro João Franco



Chegou ao auge da grandeza militar, onde tecciona fixar residencia, o sr. Pimentel Pinto.



Ultimam-se os preparativos para o jantar do sr. Hintze Ribeiro.



Está em tratamento nas aguas da Curia o sr. conselheiro Jacintho.



Recolheu á sua cuba de diogenes o sr. Augusto Fuschini.